

Neu-Württemberg, 25 de Janeiro de 19.

Minha muito amada noiva.

Que Deus, esse Deus
tudo amor e bondade, cumule os
teus lares da mais perfeita ven-
tura. Enquanto não passamos
regularmente. Aproveitando o
domingo - dia sagrado, para mim -
te escrevo estas mal alinhava
das linhas, fazendo ardentes votos
que ellas possam traduzir-te
o meu estado da alma, as minhas
saudades, as minhas tristezas, es-
peranças ou receios.

Estamos agora sós em casa,
eu e o Louza, pois a Dolores foi
hoje para casa, visitar a ma-
mãe e Ibrahima, antes, a uns 4
dias foram os outros todos: o Louza

2
a família delle, o Pompeilio e
a Ibrahima, de modo que agora
está faltando só eu e a Tanga,
mas sabbas iremos, se Deus
quizer. Era para te escrever esta
pelo Jeyme que a estas horas
já deve ter passado ahí, em
viagem para o Norte — Sta. Catha-
rina e Paracaná — com uma tro-
pa de mulhas, mas aconteceu
que não tive tempo, foi-me im-
possível, mesmo porque o correio
continua funcionando normal-
mente, apesar da anomalia de da
ordem. Continuo alimentando o
grande desejo, e uma quasi-afec-
tada esperança da tua vinda
aqui. Digas-me algo sobre si
e um ou mais, devo continuar a
a esperar que venhas. Oh! Dees
meu, chegará esse dia feliz?

2/
Sabes que te amo (e tanto que te
amo) e não te podes de mim
pois bem a quizera ir vizitar
te, porém, como tu bem com-
prehendes, é-me impossível.

Aqui nada de novo ha, e' tudo
velho e sabido como o "Padre-nos-
sa"; as novas que ás vezes correm
por aqui, são quasi todas men-
teiras; (isso se confirma o
adagio popular - "Tempo de fuma-
ça, mentira como terra".)

No momento de dar o ponto fi-
nal acima, chegou da rua o
Louço, e trouxe-me a tua que-
rida cartinha de El do Placido que,
por esta, responderei, e bem lou-
pamente.

Quando esta me chegou ás mãos
por certo não estás mais in-
tranquilla por noticias minhas

4
pois ha dias bastantes te es-
crevi, dando noticias, responde-
do tua penultima carta e te dando
te explicacoes do meu faltoza
proceder; e mais uma vez o con-
fesso, mas cynicamente, como
impenitente peccador, mas cons-
trangido e vexado, como quem in-
voluntariamente cae num erro
e o confessa para descarga
de consciencia, cujo primeiro
acto de contricao e o confes-
sar. D'ora avante, prometto, nao
se passara tantos dias de silencio.
Muito trabalhado muito com a
minha escola, isto rouba-me
muito tempo e me cansa
muito, e esse um dos motivos
de eu andar preguiçoso para
escrever-te. Perguntas se eu não
me lembro de ti, ora! - mas me

5/
esqueço nunca de ti! Era mais
fácil o teu "arço da guarda"
alguma vez esquecer de ti do
que eu! Fallas-me em entre-
timentos - mas, que entre-
timentos? Nada, nada! nem paudes, nem...

Sim! a mania continua ainda
na fazenda, se resolves, e oc-
casias asadissima para vires,
pois marcos um dia que eu
irei esperar-te lá na fazenda pa-
rirmos juntos, eu irei de au-
tomoveil buscar-te, virás com a
Ibrahimia ou com ella e a ma-
mãe, faremos uma viagem XPO.

Gostei immenso da poesia que
me mandas-te. Lindissima!

Rem vou terminar porqu
tenho que apromptar para
ir fazer guarda, tocou-me
hoje, terei que pensar de cara

bina ao hombro como soldado
 na posição. Hontem havia
 rompido com a Liza, briguei
 com o seu presidente, lan-
 çei adagui ainda mais respo-
 do que eu sou, mas entra-
 ram amigos meus, para nos
 conciliarmos, eu cedi, mas com
 a condição de reconheceres publi-
 camente a sua falta e pedir
 me desculpa; e não sei ainda
 o resultado da embaixada, mas
 estou certo que será como eu
 propozi; si não for não vol-
 tarei á liza, nem á guarda de
 hoje não farei mais.

Saudades a todos vós e a ti
 do teu pelo coração -

Andrézinho